

BRASIL E ÍNDIA: UM PARALELO SOBRE O USO DE *FINTECH* **BRAZIL AND INDIA: A PARALLEL ABOUT THE USE OF FINTECHS**

Roseli Leite Pereira¹

Andrea Matos dos Santos Nascimento¹

Elaine Nascimento Araújo Alves¹

Elisângela dos Santos Pontes¹

Ricardo Trovão¹

Recebido em 02/04/2023

Aprovado em 05/07/2023

Resumo

Esta pesquisa buscou identificar as semelhanças e diferenças no uso de produtos financeiros baseados em tecnologia, por estudantes brasileiros e indianos; produtos estes fornecidos por empresas denominadas como *fintechs*. Para tanto, uma pesquisa bibliográfica foi realizada e a aplicação de um questionário contendo questões, que abordam o uso de serviços fornecidos por elas e o nome de algumas, visando levantar dados sobre o conhecimento e uso por parte dos estudantes. Com os dados recebidos foi possível demonstrar que há grandes semelhanças sobre o uso e conhecimento de produtos e serviços ofertados pelas *fintechs*. Apesar de os dois países serem considerados em desenvolvimento, os estudantes de ambos conhecem grande parte das empresas citadas, e a maioria faz uso de algum tipo de produto e/ou serviço. Pode-se destacar que os estudantes sabem os prós e contras de seu uso, e quais as dificuldades que empresas deste tipo podem enfrentar, demonstrando uma visão muito ampla sobre o tema.

Palavras-chave: Uso das *Fintechs*; Comparativo; Brasil; Índia.

Abstract

This research aimed to identify similarities and differences in the use of technology-based financial products by Brazilian and Indian students, provided by companies called *fintechs*. For this purpose, a literature review was conducted, and a questionnaire was applied containing questions addressing the use of services provided by these companies and their names, aiming to gather data on students' knowledge and use. With the received data, it was possible to demonstrate that there are significant similarities in the use and knowledge of products and services offered by *fintechs*. Although they

¹ Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba/SP - Brasil

Roseli Leite Pereira, Andrea Matos dos Santos Nascimento, Elaine Nascimento Araújo Alves, Elisângela dos Santos Pontes e Ricardo Trovão

are considered developing countries, students from both countries know most of the companies mentioned, and most of them use some type of product or service. It can be highlighted that the students know the pros and cons of their use and the difficulties that companies of this type may face, demonstrating a very broad vision on the subject.

Keywords: *Use of Fintechs; Comparative; Brazil; India.*

1 INTRODUÇÃO

A demanda por produtos que sejam inovadores e que agreguem praticidade e agilidade nas operações diárias das pessoas já se tornou uma tendência mundial, sendo a tecnologia o meio pelo qual se faz possível atender esta expectativa dos consumidores. As denominadas *fintechs* (*Financial Technology*) - ou tecnologia financeira em português – surgiram nessa esteira de inovações que visam fornecer produtos e serviços financeiros, desde os mais corriqueiros - como cartão de crédito a produtos novos e em ascensão como as criptomoedas, tornando a atuação destas empresas muito abrangentes (BRASIL, 2022).

Por conseguinte, consonante com Diniz (2020) com o passar dos anos o segmento financeiro digital vêm ganhando espaço no mercado, na mídia e no dia a dia das pessoas, pois conseguem atender aos mais diferentes públicos, diretamente da tela dos computadores e/ou dos *smartphones*, por exemplo, tornando possível efetuar pagamentos, receber ou transferir dinheiro ou mesmo investir capital nos mais diversos setores.

A expansão do setor das *fintechs* se passa de diferentes formas entre países e blocos econômicos. No caso do bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – o denominado BRICS – Diniz (2020) aponta que o Brasil e a Índia são os que possuem maior evolução na inclusão financeira tecnológica da última década, juntos movimentando através de aplicativos financeiros US\$ 2,6 bilhões em transações de pagamento em tempo real realizadas apenas no ano de 2019.

Ainda que, conforme o *CB Insights* (2022) mostre que os dois países tenham movimentando um montante considerável através das *fintechs* principalmente no período da pandemia de Covid-19 em 2020 por conta das medidas sanitárias de distanciamento e isolamento sociais, a realidade é que os dois países também passam por um processo de inclusão financeira de

sua população, de acordo com o relatório de Vasan, Bueno e Lemos (2021), sendo que o índice de desbancarização chega a 16% da população no Brasil e 20% da Índia, respectivamente.

Paralelamente ao contraste entre crescimento de transações bancárias digitais nos dois países dos BRICS e a desbancarização de parte da população no Brasil e Índia, observa-se que o mundo está mudando cada vez mais rápido. Com estas mudanças, a forma como empresa e clientes interagem passou a ser mais prática e personalizada, impulsionando o crescimento do número de *fintechs*, bem como de seu uso. Por isso há a necessidade de estudar este panorama entre os países em desenvolvimento que compõem o mesmo bloco econômico para se desenhar o crescimento do uso de tecnologias financeiras entre eles.

Diante disso, o presente trabalho trouxe o seguinte problema de pesquisa: ‘Quais são as vantagens e dificuldades percebidas por brasileiros e indianos no uso de serviços financeiros baseados em tecnologia?’ A hipótese considerada para o estudo é que tanto os brasileiros quanto os indianos pesquisados não somente utilizam as *fintechs* para as suas operações financeiras como também reconhecem nelas e nos seus aplicativos uma solução para o cotidiano, no setor financeiro, buscando por serviços financeiros mais acessíveis e convenientes diante da crescente demanda por soluções digitais e móveis, em detrimento a utilização das instituições financeiras tradicionais.

O objetivo geral foi comparar o uso das *fintechs* por estudantes brasileiros e indianos. Para responder o propósito principal da pesquisa, os objetivos específicos se concentraram em identificar quais são os serviços financeiros baseados em tecnologia conhecidos e utilizados por estudantes brasileiros e indianos, além de verificar quais as vantagens e dificuldades percebidas no uso de tais serviços por esses grupos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de *Fintechs*

Dietz e Lee (2016) rememoram que o termo ‘*fintechs*’ surgiu na década de 1980 e deriva da junção das palavras em inglês *financial* (financeiro) e *technologies* (tecnologias). Este tipo de empresa, busca proporcionar o acesso e oferta de produtos e serviços financeiros de modo mais individualizado, agregando assim valor em sua oferta ao cliente e uma nova filosofia para o ambiente financeiro.



Roseli Leite Pereira, Andrea Matos dos Santos Nascimento, Elaine Nascimento Araújo Alves,
Elisângela dos Santos Pontes e Ricardo Trovão

Porém, só em 1998 com a criação da *Paypal*, empresa situada na Califórnia, que oferecia pagamentos *online*, foi que a expressão se tornou oficialmente conhecida (INSTITUTO FENASBRAC, 2022). Diante disso, o mercado financeiro viu a combinação do crescimento, popularização e barateamento de novas tecnologias aliar-se a demanda dos usuários por melhores experiências de consumo e serviços menos burocráticos e mais transparentes (LAVEN, 2014).

2.2 As vantagens das *fintechs* para o mercado financeiro

Com o mundo cada vez mais globalizado e com a tecnologia ao alcance da palma das mãos, Cobra (2019) considera as *fintechs* como um nicho no mercado financeiro mundial já consolidado. Suas estratégias oferecem facilidade em movimentar valores e realizar transações financeiras, investindo cada vez mais em tecnologia de dados e na segurança da informação.

Enquanto os bancos convencionais ainda usam as agências físicas como principal forma de atendimento e contato com os clientes, as *fintechs* diferenciam-se por operar de forma 100% online oferecendo assim maior comodidade ao usuário. Segundo Laven (2014 p .319), “as *fintechs* são *startups* que estão inovando com tecnologia de ponta na tentativa de, não apenas fazer parte, mas liderar a transformação digital no setor financeiro de meios eletrônicos de pagamentos.

Cabe salientar que as *fintechs* foram primordiais para a manutenção do sistema financeiro nos anos de 2020, no início do estado pandêmico mundial de Covid-19. Vasan, Bueno e Lemos (2021) lembram que as empresas de tecnologia financeira que ofereceram pagamento e crédito cresceram US\$2,35 bilhões em receitas no período de 2019 a 2020, principalmente pela facilidade das transações e negociações sem a necessidade de estar em bancos físicos na maior parte das operações.

Além disso, as *fintechs* estão auxiliando na educação financeira. Com a multiplicação dos canais de comunicação e a facilidade de acesso à informação, o consumidor teve uma nova visão sobre o mercado financeiro e de produtos, “ampliando radicalmente o universo de opções antes limitado ao mundo offline” (DINIZ, 2020, p .19).

2.3 Panorama das *fintechs* no mundo, no Brasil e na Índia

No cenário mundial, as *fintechs* foram impulsionadas pelos impactos econômicos e pelos avanços tecnológicos que procuraram trazer ao usuário final do sistema bancário praticidade e



conforto, podendo realizar operações bancárias através de seus dispositivos móveis. Oliveira (2022) destaca que estas empresas trouxeram uma alternativa ao mercado financeiro tradicional, onde, só em 2018 foram investidos US\$128 bilhões em 18.000 *fintechs* no mundo.

Conforme o relatório da *CB Insights* (2020), no primeiro trimestre de 2020, o setor do mercado tecnológico financeiro arrecadou US\$ 13 bilhões, sendo que os Estados Unidos, Reino Unido, Israel, Singapura e Suíça lideram o ranking. Diante disso, pode-se constatar que o setor financeiro cresceu significativamente, incluindo as empresas *startups* ditas ‘unicórnios’ que recebem este nome ao atingir a meta de US\$ 1 bilhão de aportes dentro de 12 meses.

Em contraponto a isso, Vasan, Bueno e Lemos (2021) complementam que em 2020 metade dos adultos sem conta bancária no mundo viviam na Ásia. Em economias de alta renda, possuir uma conta bancária é quase uma prática universal, enquanto a maioria dos adultos sem conta bancária reside em países em desenvolvimento, como no Brasil e na Índia, principalmente por uma desconfiança com os serviços digitais financeiros, por falta de dinheiro e falta de conectividade de qualidade, tanto na banda larga quanto na *internet* móvel.

Cobra (2019) afirma que, embora o futuro das *fintechs* seja bastante promissor, as empresas enfrentam a regulamentação própria de cada país, como China, França e Estados Unidos, por exemplo, que são mais rígidos em sua legislação, valendo-se de regras antigas e aplicando normas que impedem as instituições de pagamentos de competirem de igual para igual com os bancos convencionais.

No ambiente econômico e mercadológico brasileiro, as *fintechs*, foram regulamentadas em abril de 2018, pelo Banco Central do Brasil, de acordo com as resoluções 4.656 e 4.657 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e compõem as operações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) (BRASIL, 2018a e BRASIL, 2018b). Dos modelos de *fintechs* no Brasil, o Banco Central do Brasil (BCB) dispõe as seguintes categorias: de pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento, seguro, negociação de dívidas, criptoativos e *Distributed Ledger Technologies* (DLTs), câmbio e multisserviços (Banco Central do Brasil, 2018).

Vindo a tornar-se recentemente, uns dos maiores investidores do mercado financeiro tecnológico da América Latina, as *fintechs* brasileiras vêm apresentando um crescimento extraordinário tanto dentro do país, quanto no exterior (BERTÃO, 2021). Devido à enorme demanda por serviços financeiros que sejam mais práticos e simples, essas empresas criam

Roseli Leite Pereira, Andrea Matos dos Santos Nascimento, Elaine Nascimento Araújo Alves, Elisângela dos Santos Pontes e Ricardo Trovão

produtos inovadores e desafiam cada vez mais instituições financeiras tradicionais que utilizam a décadas, o mesmo modelo de negócio (COBRA, 2019).

Ainda, o território indiano se revela promissor no mercado de serviços financeiros digitais, conquistando em 2018 o segundo lugar no mundo em número de *fintechs*, a frente de todos os países dos BRICS e apenas atrás dos Estados Unidos, onde foram criadas 1300 no país (DINIZ, 2020). Apesar de boa parte da população indiana ser desbancarizada, o crescimento dos startups de *fintechs* em 2020 chegou a 12%, dentro da previsão de demanda para o ano feita em 2018 (VASAN; BUENO; LEMOS, 2021).

Em 2019, as principais empresas de *fintech* da Índia incluíram a *Razor Pay*®, que obteve US\$ 75 milhões em junho por meio de investimentos da Sequoia e *Ribbit Capital*®, e a *Acko*®, um startup de seguros digitais que levantou US\$ 65 milhões de investidores, incluindo Binny *Bansal*®, cofundador da *Flipkart*™, e a *SAIF Partners*®. Desde 2014, os investidores injetaram mais de US\$ 13,3 bilhões em empresas de *fintech* na Índia (CB INSIGHTS, 2020).

Uma vez sintetizados os panoramas do Brasil e da Índia dentro dos BRICS, procurou-se levantar as diferenças entre os países na forma como usam e encaram as *fintechs* através de uma pesquisa com estudantes do Brasil e da Índia participantes de um projeto de intercâmbio virtual entre a Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba (FATEC-Itaquá) e a *Symbiosis International University*, instituição indiana.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo consistiu em um levantamento *online* de caráter quali-quantitativo, onde foi aplicado um questionário estruturado composto por sete questões de múltipla escolha, sendo uma questão condicionada por resposta alternativa, utilizando-se a plataforma *Google Forms*® entre os dias 10 a 20 de abril de 2022. O mesmo questionário aplicado aos indianos foi traduzido para língua inglesa e as questões serviram para testar e validar a hipótese.

Para que não houvesse discrepâncias no levantamento dos dados, o universo amostral do questionário consistiu em oito alunos brasileiros e oito indianos participantes de um Projeto Colaborativo Internacional do Centro Paula Sousa (CPS) entre a FATEC Itaquaquecetuba e a

instituição de ensino superior indiana *Symbiosis International University*, entre março e maio de 2022 através de um estudo comparativo do uso das *fintechs* entre os dois países

Além de centrar na justificativa apresentada na introdução, o questionário procurou delinear o objeto-fonte da pesquisa para se ter uma ideia da percepção do uso das tecnologias financeiras entre os alunos brasileiros e indianos participantes do projeto. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. “Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos” (SEVERINO, 2013, p.95-96).

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa estruturada envolve a observação de fatos e fenômenos em um conjunto de variáveis relevantes para análise, incluindo tanto variáveis qualitativas quanto quantitativas. Além disso, essa abordagem inclui a coleta de dados utilizando métodos apropriados para aferição e com objetivos claros para garantir a adequada discriminação dos dados.

Para embasar essa pesquisa, foram realizadas revisões bibliográficas em livros, artigos científicos publicados em bases de pesquisa como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como dissertações de mestrado brasileiras e estrangeiras. Abaixo estão as perguntas que foram realizadas com base no paralelo *fintechs* entre Brasil e Índia:

- 1 – Para que você usa cartão de crédito/débito?
 - a) Para sacar dinheiro de caixas eletrônicos
 - b) Para fazer pagamentos de compras em lojas físicas
 - c) Para fazer pagamentos de compras online

- 2 - Quais desses serviços financeiros baseados em tecnologia você conhece?
 - a) *Paytm*
 - b) *Google Pay*
 - c) *PayPal*
 - d) *Phonepe*
 - e) *Policy bazaar*
 - f) *Internet banking*
 - g) *iMobile app*
 - h) Bancos digitais
 - i) *UPI (Unified Payments Interface)*



*Roseli Leite Pereira, Andrea Matos dos Santos Nascimento, Elaine Nascimento Araújo Alves,
Elisângela dos Santos Pontes e Ricardo Trovão*

3 - Você usa algum desses serviços financeiros baseados em tecnologia mencionados na pergunta anterior?

Sim Não

3.1 - Se sim, por favor marque quais:

- a) *Paytm*
- b) *Google Pay*
- c) *PayPal*
- d) *Phonepe*
- e) *Policy bazaar*
- f) *Internet banking*
- g) *iMobile app*
- h) Bancos digitais
- i) *UPI (Unified Payments Interface)*

4 - Há quanto tempo você usa os serviços financeiros baseados em tecnologia?

- a) Nunca usei esses serviços
- b) Há menos de 1 ano
- c) Entre 1 e 2 anos
- d) Entre 2 e 3 anos
- e) Há mais de 3 anos

5 - Por favor, avalie sua percepção em relação aos serviços financeiros baseados em tecnologia. (Na escala de 1 a 5; 5 = concordo totalmente; 4 = concordo; 3 = não concordo, nem discordo; 2 = discordo e 1 = discordo totalmente)

- São convenientes
- São rápidos
- Fornecem incentivos e recompensas
- Permitem redução de custos
- Possibilitam a não necessidade de se carregar dinheiro

6 - Na sua opinião, quais os desafios associados aos serviços financeiros baseados em tecnologia?

- a) Falta de conexão com internet
- b) Falta de segurança nos serviços
- c) O uso de tais serviços é complicado
- d) São convenientes apenas para as pessoas instruídas e que dominam tecnologia.
- e) Outro. Especifique: _____

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Na tabela 1, são apresentados os resultados da primeira pergunta que indagou sobre a utilização dos cartões físicos de crédito/débito.

Tabela 1 - Uso de cartão de crédito/débito.

<i>Alternativas</i>	<i>Brasileiros %</i>	<i>Indianos%</i>
Para sacar dinheiro de caixas eletrônicos	25,0	50,0
Para fazer pagamentos de compras em lojas físicas	87,5	66,7
Para fazer pagamentos de compras online	62,5	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na tabela 1 que o percentual de saque em dinheiro em caixas eletrônicos por indianos é o dobro do de brasileiros, sendo que estes últimos realizam suas compras em lojas físicas cerca de 20% a mais que os indianos. Vale também ressaltar com base na mesma tabela que todos os indianos da amostra realizam pagamentos de compras *online*. A tabela 2 ilustra os resultados da segunda questão, que procurou delinear o conhecimento dos pesquisados sobre tecnologias financeiras existentes no mercado.

Tabela 2 - Serviços financeiros conhecidos pelos estudantes.

<i>Alternativas</i>	<i>Brasileiros %</i>	<i>Indianos %</i>
<i>Paytm</i>	0,0	100,0
<i>Google pay</i>	75,0	83,3
<i>PayPal</i>	62,5	66,7
<i>Phonepe</i>	0,0	83,3
<i>Policy bazaar</i>	12,5	16,7
<i>Internet banking</i>	62,5	50,0
<i>iMobile app</i>	25,0	16,7
<i>Bancos digitais</i>	100,0	50,0
<i>UPI (Unified Payments Interface)</i>	0,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o resultado da tabela 2, 75% dos estudantes brasileiros conhecem o *Google Pay*, 62,5% *PayPal*, 12,5% conhecem o *Policy Bazaar*, 62,5% conhecem a *Internet Banking*, 25% conhecem o aplicativo *iMobile*, e 100% conhecem bancos digitais no geral. Ainda como demonstrado na tabela 2, 100% dos alunos indianos responderam que conhecem o *Paytm* e *UPI*, enquanto 83,3% conhecem o *Google Pay* e *Phonepe*, 66,7% conhecem o *PayPal*, 50% conhecem os bancos digitais, e apenas 16,7% respondentes *Policy Bazaar* e o aplicativo *iMobile app*.



Roseli Leite Pereira, Andrea Matos dos Santos Nascimento, Elaine Nascimento Araújo Alves, Elisângela dos Santos Pontes e Ricardo Trovão

Vale ressaltar que os estudantes brasileiros não conhecem as *fintechs* *Paytm*, *Phonepe*, *UPI*, e os estudantes indianos, conhecem todas as empresas listadas. A tabela 3 mostra os resultados acerca da escolha de algum dos serviços relacionados a tabela 2, de forma a entender o uso destas aplicações de *fintechs* por brasileiros e indianos.

Tabela 3 – Uso dos serviços financeiros

Alternativa	Brasileiros %	Indianos %
Sim	87,5	100,0
Não	12,5	0,0

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas demonstradas na tabela 3 que todos os indianos da amostra utilizam *fintechs*, e o percentual de brasileiros que utilizam estas é bem expressivo em contrapartida a quem não utiliza e/ou é apegado aos serviços financeiros tradicionais. Ainda que a amostra não seja relevante, isso demonstra uma tendência de domínio das *fintechs* em escala global, em detrimento do tradicionalismo bancário persistente em dias atuais.

Em relação a questão 3.1 e sobre os estudantes brasileiros que fazem uso de algum dos serviços listados na tabela 2, 100% usam os bancos digitais, 57,1% *Internet Banking* e *Google Pay* (cada), 28,6% usam o *PayPal*, e 14,3% fazem uso do *Policy bazar* e *iMobile app* (cada). Já 83,3% dos estudantes indianos fazem uso do *Paytm* e *Google Pay* (cada), 50% fazem uso do *UPI*, 33,3% usam *internet banking*, e 16,7% usam o *iMobile app* e *digital banking* (cada). Isso significa que apesar de os estudantes indianos conhecerem todos os serviços listados na questão 3.1, eles não fazem uso de 3 deles, o *PayPal*, *Phonepe* e *Policy baazar*.

Quando inquiridos sobre o tempo de uso de *fintechs* para serviços financeiros na questão 4, 25% dos estudantes brasileiros responderam entre 1 e 2 anos; 37,5% entre 2 e 3 anos e também 37,5% há mais de 3 anos. Já 50% dos estudantes indianos usam os serviços das *fintechs* entre 1 a 2 anos, 33,3% fazem uso há menos de 1 ano, e 16,7% dos estudantes utilizam há 2 ou 3 anos.

Ainda que persistam percentuais parecidos em utilização e mesmo que maioria dos indianos utilizem mais tecnologias entre 1 e 2 anos, percebe-se uma maturidade dos brasileiros em relação ao tempo de permanência de utilização de tecnologias financeiras, com um índice maior do uso de tecnologias para mais de três anos.

Acerca da questão da percepção em relação aos serviços financeiros baseados em tecnologia replicado na questão 5, 62,5% dos estudantes brasileiros concordam plenamente que os serviços financeiros baseados em tecnologia são convenientes e rápidos, e outros 35,5% apenas concordam que são convenientes e rápidos.

Sobre a quinta questão quanto à conveniência dos serviços ofertados por *fintechs* apresentados como opção na questão 5, em 83,3% os estudantes indianos concordam plenamente, 16,7% concordam paliativamente com a comodidade das tecnologias. Sobre a velocidade das operações oferecida pelas *fintechs* 50% dos entrevistados indianos concordam plenamente que os serviços financeiros baseados em tecnologia são rápidos, enquanto os outros 50% apenas concordam.

A questão 5 versa ainda sobre os incentivos e recompensas. Os resultados demonstram que 50% dos estudantes brasileiros não concordam que os serviços financeiros fornecem incentivos e recompensas, 37,5% concordam e 12,5% concordam plenamente; enquanto 16,7% dos estudantes indianos concordam plenamente que os serviços financeiros baseados em tecnologia fornecem incentivos e recompensa, 33,3% concordam, outros 16,7% não concordam, e 33,3% discordam disto.

Sobre redução de custos em operações bancárias como uma opção na questão 5, segundo a percepção de estudantes brasileiros, 37,5% concordam que os serviços financeiros baseados em tecnologia permitem a redução de custos, 25% concordam plenamente, enquanto 12,5% discordam totalmente/ discordam/ não concordam, respectivamente.

Mantendo-se na discussão sobre a redução dos custos, por sua vez, na percepção dos estudantes indianos, 16,7% concordam plenamente que os serviços financeiros baseados em tecnologia reduzem custos, 16,7% concordam, mas, 50% dos entrevistados discordam disso, enquanto 16,7% discordam plenamente disso.

Sobre o último ponto balizado da questão 5, dos estudantes que responderam ao questionário, 87,5% dos brasileiros concordam plenamente que os serviços financeiros baseados em tecnologia tornam possível não transportar dinheiro, e 12,5% concordam. Dos estudantes indianos, 50% concordam plenamente que os serviços financeiros baseados em tecnologia tornam possível não transportar dinheiro, 16,7% dos entrevistados concordam, e 33,3% não concordam com isto.

Roseli Leite Pereira, Andrea Matos dos Santos Nascimento, Elaine Nascimento Araújo Alves, Elisângela dos Santos Pontes e Ricardo Trovão

A respeito dos desafios dos serviços de tecnologia financeira trazidos na questão 6, o fator de conveniência restrita apenas aos que são educados no mundo tecnológico é uma dificuldade mais preponderante para os entrevistados brasileiros (65,5%) do que para estudantes indianos (16,7%). A falta de conectividade como um desafio para o uso dos serviços financeiros das *fintechs* apresentada como um ponto na questão 6 é absoluto entre a amostra de indianos - 100% dos pesquisado - ante a 37,5% dos estudantes brasileiros. Isto pode evidenciar uma falta de estrutura ou mesmo uma distribuição desigual dos serviços de *internet* - tanto fixa como móvel - ofertados na Índia em contraponto com o Brasil.

A segurança nos serviços das *fintechs* como uma pauta da questão 6 mostra que o dobro da amostra brasileira (25%) se preocupa com este ponto ao utilizar *fintechs* para operações financeiras. Já entre os indianos, 12,5% acham esta pauta relevante. Finalizando os resultados da questão 6, 12,5% dos pesquisados indianos enfrentam outros tipos de desafios, além dos mencionados, mas não especificaram quais. Sobre a facilidade de uso de interface, para todos eles – estudantes brasileiros e indianos - isso não representa necessariamente um desafio no uso das *fintechs*.

Assim, observa-se que os resultados coadunam com a hipótese apresentada. Ambas pesquisas realizadas, no Brasil e na Índia, podem reconhecer o valor agregado a este tipo de empresa, como a agilidade no atendimento, a redução de burocracia, facilidade de acesso atualmente, assim como, identificar as dificuldades, como a falta e/ou precariedade do acesso à *internet*, e o fato de ser necessário uma maior facilidade e conhecimento do uso e manuseio destes serviços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se apresentar como as *fintechs* surgiram, e evoluíram ao longo dos anos, para então chegar ao objetivo geral desta pesquisa, que é de fazer um comparativo sobre o uso das *fintechs*, entre Brasil e Índia. Observou-se que há similaridades entre um país e outro, cujos, apesar de haver uma diferença cultural e dificuldades ao acesso à novas tecnologias, as *fintechs*, tem ganhado espaço no mercado e na vida das pessoas.

Assim, como ao comparar as respostas dos alunos, os indianos demonstram um maior conhecimento e uso de produtos e serviços das *fintechs* considerando, por exemplo, que dos serviços listados os estudantes indianos conhecem todos, e brasileiros dizem não conhecer 3 dos 9 serviços listados. De modo geral as *fintechs* são empresas relativamente novas, e possuem problemas como com qualquer outro ramo de atividade, assim como, seus usuários estão começando a entender como elas funcionam, e como melhor encaixar seus produtos financeiros baseados em tecnologia em seu cotidiano.

Em suma, um grande desafio não apresentado formalmente no questionário, mas que está implícito nas respostas dos estudantes, é que eles estão cientes do que estas empresas podem oferecer como vantagem, assim como, estão por dentro dos problemas enfrentados para esta oferta, o que os torna cientes do que realmente desejam como padrão de qualidade, ou seja, não basta ofertar os produtos e serviços financeiros baseados em tecnologia, é necessário que se faça e entregue aquilo que promete.

6 REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL (Brasília). Banco Central do Brasil. **Fintechs**. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>. Acesso em: 20 maio 2022.
- BERTÃO, Naiara (São Paulo). Valor Investe. **Brasil é o maior ecossistema de fintechs da América Latina e São Paulo a 4ª cidade no mundo**. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2021/07/02/brasil-e-o-maior-ecossistema-de-fintechs-da-america-latina-e-sao-paulo-a-4a-cidade-no-mundo.ghhtml>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- BRASIL. Resolução nº 4656, de 26 de abril de 2018. Dispõe sobre a sociedade de crédito direto e a sociedade de empréstimo entre pessoas, disciplina a realização de operações de empréstimo e de financiamento entre pessoas por meio de plataforma eletrônica e estabelece os requisitos e os procedimentos para autorização para funcionamento, transferência de controle societário, reorganização societária e cancelamento da autorização dessas instituições. **Resolução Nº 4.656, de 26 de abril de 2018**. Brasília, DF, Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil, 26 abr. 2018. p. 24-46
- _____. Resolução nº 4657, de 26 de abril de 2018. Altera a Resolução nº 4.606, de 19 de outubro de 2017. **Resolução Nº 4.656, de 26 de abril de 2018** Brasília, DF, Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil, 19 out. 2018. p. 24-46



Roseli Leite Pereira, Andrea Matos dos Santos Nascimento, Elaine Nascimento Araújo Alves,
Elisângela dos Santos Pontes e Ricardo Trovão

_____. Banco Central, 2022. **FAQ FINTECHS**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/faq-fintechs>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CB INSIGHTS. Cb Insights. **How Covid-19 Is Impacting Fintech Financing**. 2020. Disponível em: <https://www.cbinsights.com/research/coronavirus-fintech-financing-impact/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

COBRA, Marcos. **Marketing de serviços financeiros**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

DIETZ, Miklos; LEE, G: **Brancing for Seven critical changes as fintechs matures**. New York, EUA. 2016, p. 9

DINIZ, Bruno. **O fenômeno Fintech**. Rio de Janeiro: Editora Altas Book, 2020.

INSTITUTO FENASBRAC (Brasília). Banco Central do Brasil. **Investimento e regulação: dois pilares essenciais para as fintechs no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.fenasbac.com.br/not%C3%ADcias/investimento-e-regulacao-dois-pilares-essenciais-para-as-fintechs-no-brasil>. Acesso em: 24 mar. 2022.

LAVEN, Mike. Evolução do dinheiro: como a mudança do analógico para o digital está transformando os serviços financeiros. *Journal of Payments Strategy & Systems*, v. 7, n. 4, p. 319-328, 2014.

OLIVEIRA, M. G. de. **A crise financeira de 2008: uma reflexão a partir da teoria da fragilidade financeira de Hyman Minsky**. 2013. 54 f. Curso Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências e Letras Unesp, Araraquara, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122955/000822170.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VASAN, Arun; BUENO, Alexandre; LEMOS, Aline. **Inclusão Financeira: evolução e avanço digital**. 2. ed. Nova Iorque: Capco Company, 2021. 16 p. Disponível em: <https://www.capco.com/en/Intelligence/Capco-Intelligence/Financial-Inclusion-Evolution-And-The-Digital-Push>. Acesso em: 29 jun. 2021.